



Asset

Carta do Gestor

Itaú Janeiro

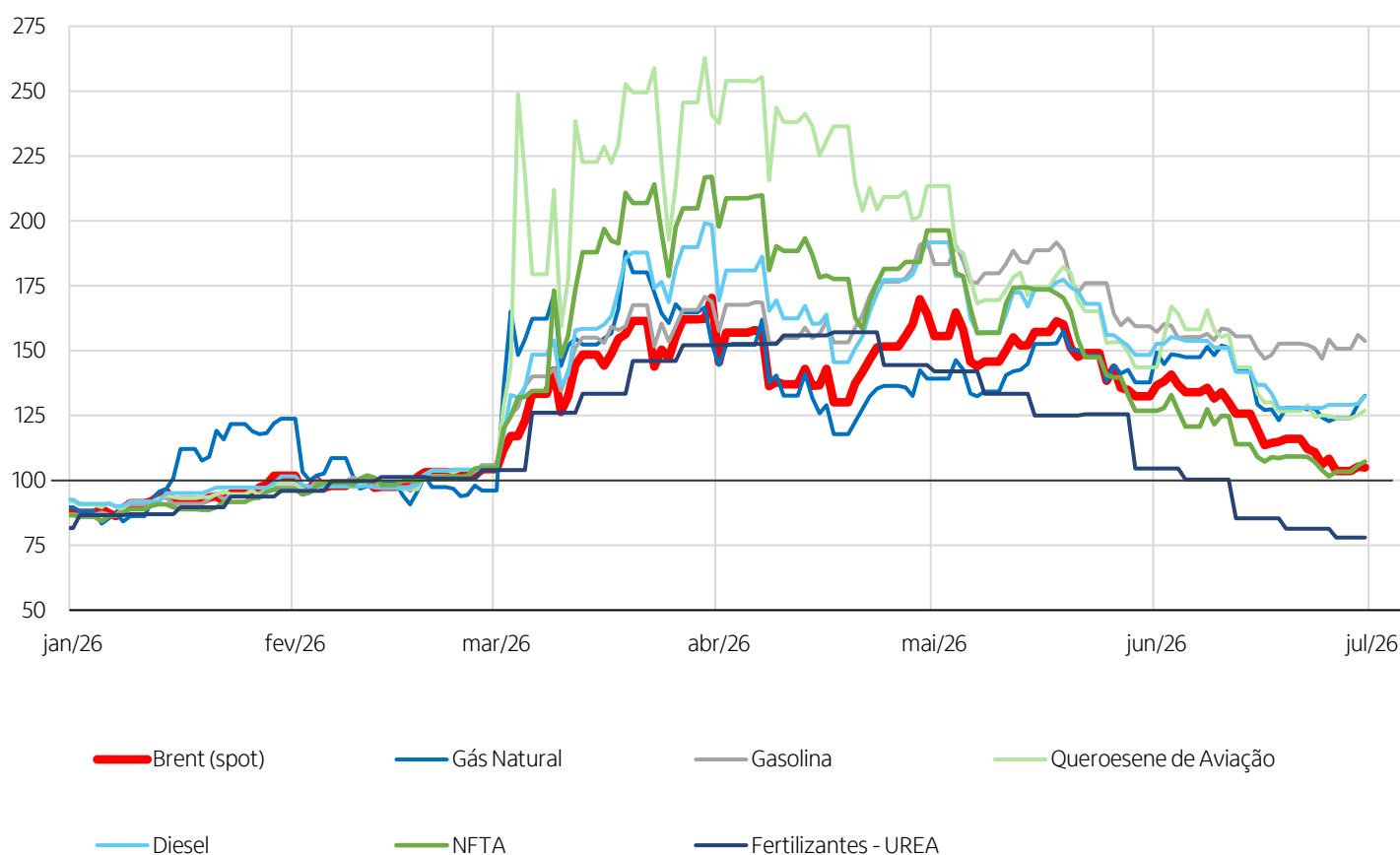
Junho 2026

30 de junho de 2026

Cenário Internacional – Queda do petróleo, Fed e Inteligência Artificial.

O choque de petróleo se mostrou transitório e suas implicações inflacionárias devem se reverter no 2S26. O conflito no Irã e às tensões no Estreito de Ormuz pressionaram os preços de energia, de derivados de petróleo e de diversas commodities no 1S26. Mas a reversão nos preços após um acordo parcial entre EUA e Irã está sendo rápida. O preço do Brent voltou para o nível pré-guerra, assim como os preços de alguns produtos petroquímicos (como Nafta) e fertilizantes (também afetado pelo conflito). Os sinais do mercado de derivados são benignos, com preços de gasolina, diesel, querosene de aviação recuando. Esperamos que a normalização continue ao longo do 2S26, revertendo o choque de inflação associado a guerra. E os riscos para o preço petróleo são de baixa. As importações da China recuaram bastante durante a guerra. Parte dessa queda pode refletir uma transição estrutural mais rápida para energias alternativas, diminuindo a demanda global por petróleo.

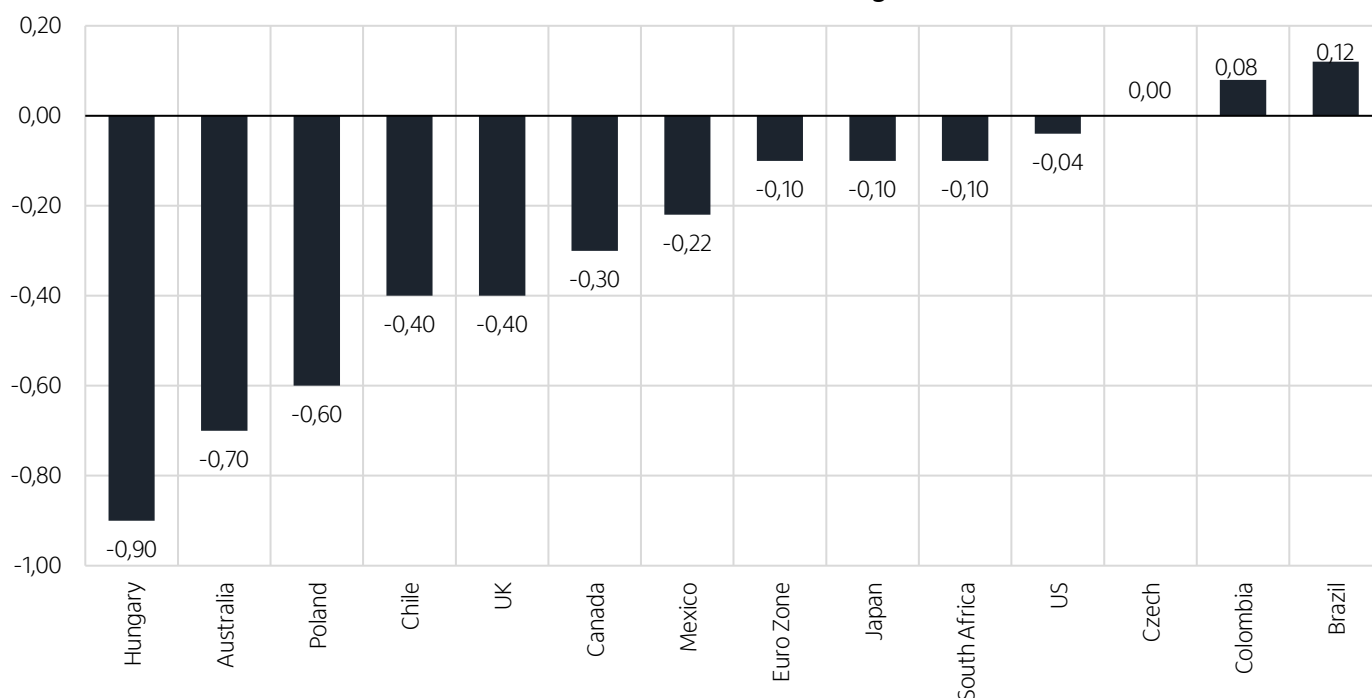
Figura 1 - Precos de Petroleo, Derivados, Petroquimicos e Fertilizantes
(fev/2026 = 100)



30 de junho de 2026

As divulgações recentes de inflação têm surpreendido os economistas para baixo. Na maioria dos países, desde abril, as surpresas acumuladas de inflação em relação ao consenso da Bloomberg no dia da divulgação foram negativas (ver figura 2)

**Figura 2 - Inflação tem surpreendido para baixo desde março
(realizado - consenso bloomberg)**

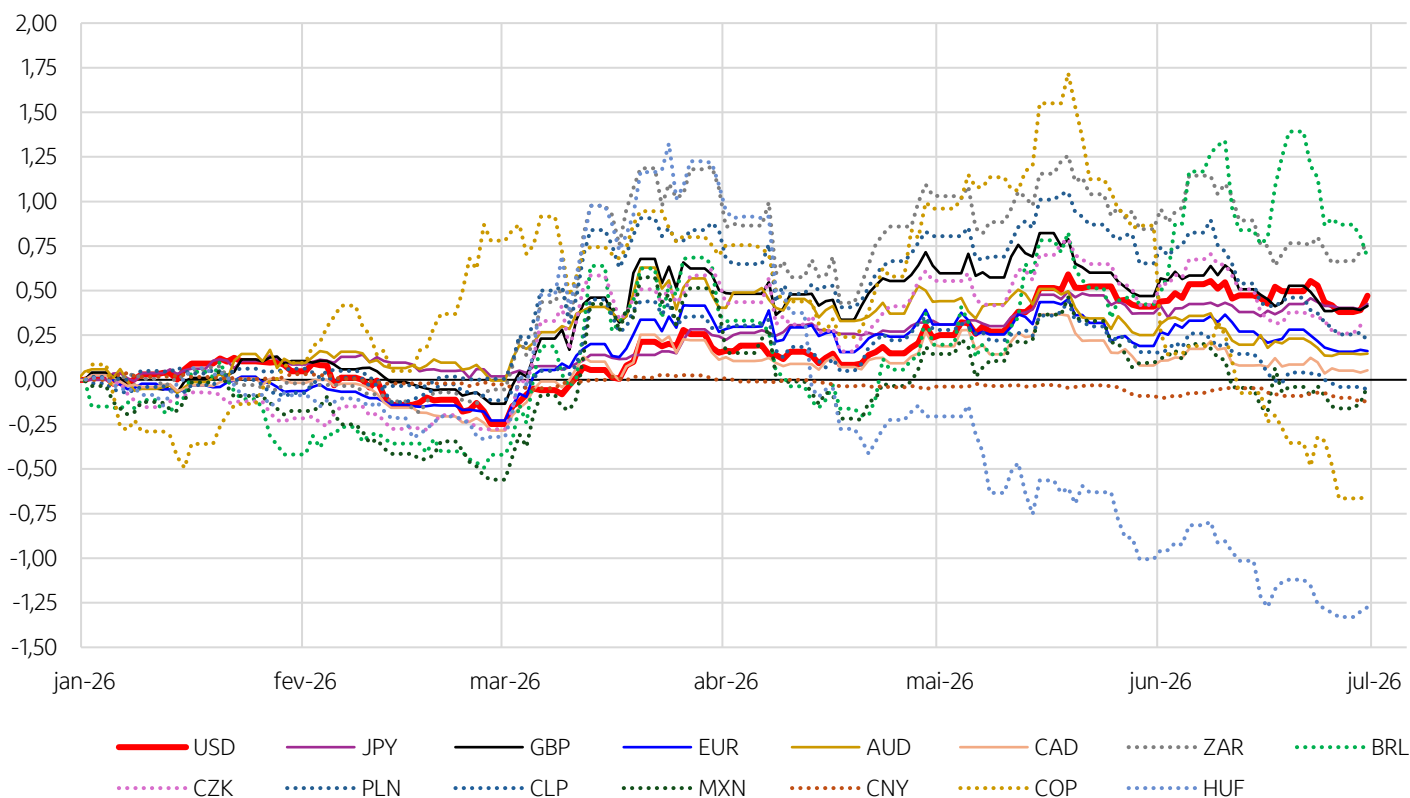


Fonte: Bloomberg e Itaú Asset

A dissipação do choque inflacionário associado à guerra abre espaço para as dinâmicas domésticas de cada região impactarem suas respectivas curvas de juros. Para as principais economias que acompanhamos, os juros abriram com a guerra, mas nos últimos meses passamos a identificar maior diferenciação entre os países (ver figura 3). Essa tendência deve se acentuar. Na Zona do Euro, onde foi precificado um ciclo de alta de juros mais intenso, a inflação tem surpreendido para baixo, e não esperamos uma segunda alta do ECB. No Reino Unido, a folga no mercado de trabalho e queda nos núcleos de inflação para próximo de 2,5% não justificam alta de juros e devem trazer de volta uma discussão de cortes no 4T26. Em emergentes, os investidores estão céticos de que a inflação irá recuar no Brasil e os juros permanecem elevados (ver discussão abaixo). Na África do Sul e no Chile, onde os preços de combustíveis subiram rapidamente, com poucas medidas de suavização dos governos, o mercado subestima o impacto da devolução desse choque. Destaque para o caso sul africano, onde o BC subiu juros para ancorar expectativas, mas, em tendo sucesso nesse objetivo, podemos ver quedas a partir da virada do ano. Por fim, a queda nos juros na Hungria e Colômbia refletem os resultados das eleições nacionais.

30 de junho de 2026

Figura 3 - Swaps de juros de 5 anos
(Variação no ano - pontos percentuais)



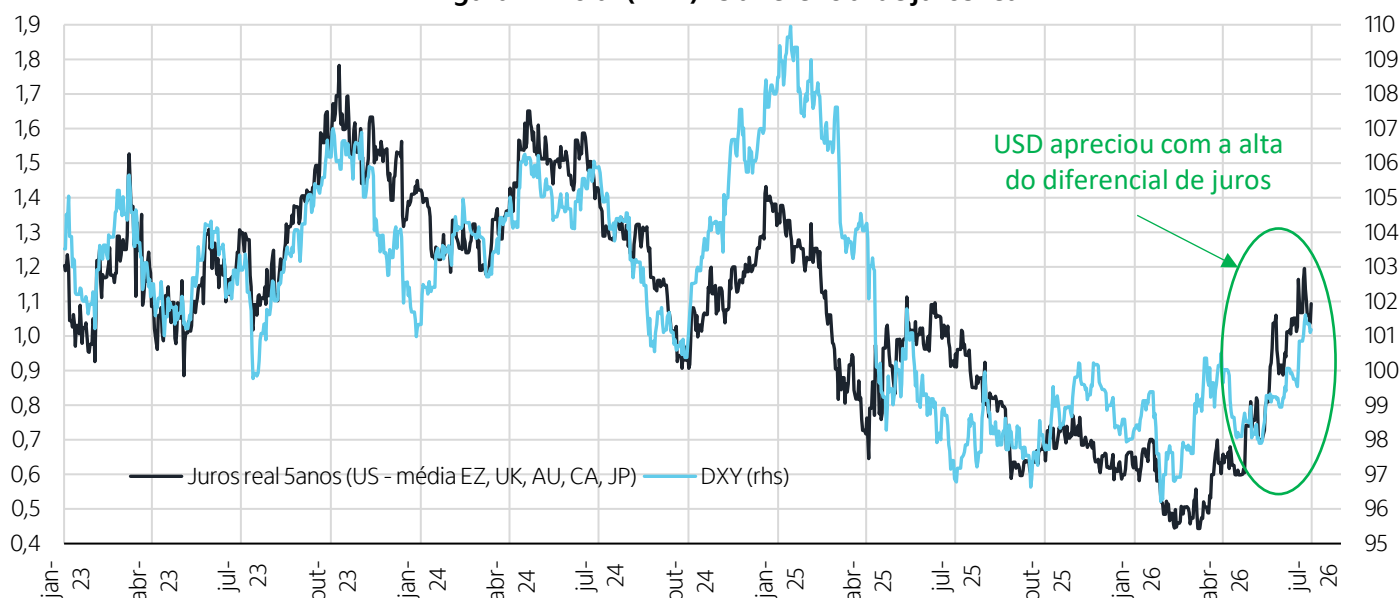
Fonte: Bloomberg e Itaú Asset

Nos Estados Unidos, os efeitos da guerra foram menores e a discussão de juros passa pela visão sobre o Fed de Kevin Warsh. A economia cresce próximo de 2%, com mercado de trabalho criando mais emprego que no ano passado, taxa de desemprego de 4.2%, com ligeira tendência de queda. O núcleo de inflação encontra-se em 3.4%. Essa combinação sugere um risco elevado do Fed subir as taxas de juros, atualmente em 3.6%. De fato, na última reunião, metade dos membros do FOMC indicaram pelo menos uma alta de juros de 0.25pp esse ano. E investidores interpretaram menções a estabilidade de preços como um sinal hawkish da função-reação de Warsh. Nós discordamos dessa última leitura. Os comentários sobre estabilidade de preços são uma retórica comum de qualquer banqueiro central recém-empossado, tão óbvio quanto ineficaz se o Fed não subir os juros nas próximas reuniões. No fim achamos que Warsh e a maioria dos membros votantes do FOMC irão preferir esperar para ver se a inflação recua com fim dos efeitos das tarifas e com a melhora de expectativas de inflação após queda do petróleo. Esses dois efeitos, e revisões metodológicas anunciadas pelo BEA, podem levar a inflação para 3% até o fim do ano, abaixo dos 3,3% projetados pelo próprio FOMC. Nesse caso, o Fed deve manter os juros. Os riscos desse cenário são a inflação permanecer próxima de 3.5%, ou o mercado voltar a questionar a credibilidade do Warsh, pressionando juros longos e USD, e acabar forçando o Fed a subir os juros no 4T26.

30 de junho de 2026

O dólar deve estabilizar e devolver parte dos seus ganhos recentes se, como esperamos, o Fed não subir juros. O dólar apreciou nos últimos meses com a taxa de juros real nos EUA subindo mais que nos demais países desenvolvidos (ver Figura 4). A alta do diferencial de juros reais, desde abril, em favor dos EUA, ocorreu tanto pela retomada do mercado de trabalho americano, quanto pela percepção de um Fed mais duro em relação à inflação, ao mesmo tempo em que a queda do petróleo reduzia as expectativas de inflação no resto do mundo, em geral mais focado nas métricas de inflação cheia. Com uma rodada mais moderada de dados do mercado de trabalho de junho, e sem alta de juros pelo Fed como cenário base, parte desse diferencial de juros deve recuar e o USD depreciar adiante.

Figura 4 - Dólar (DXY) vs diferencial de juros real

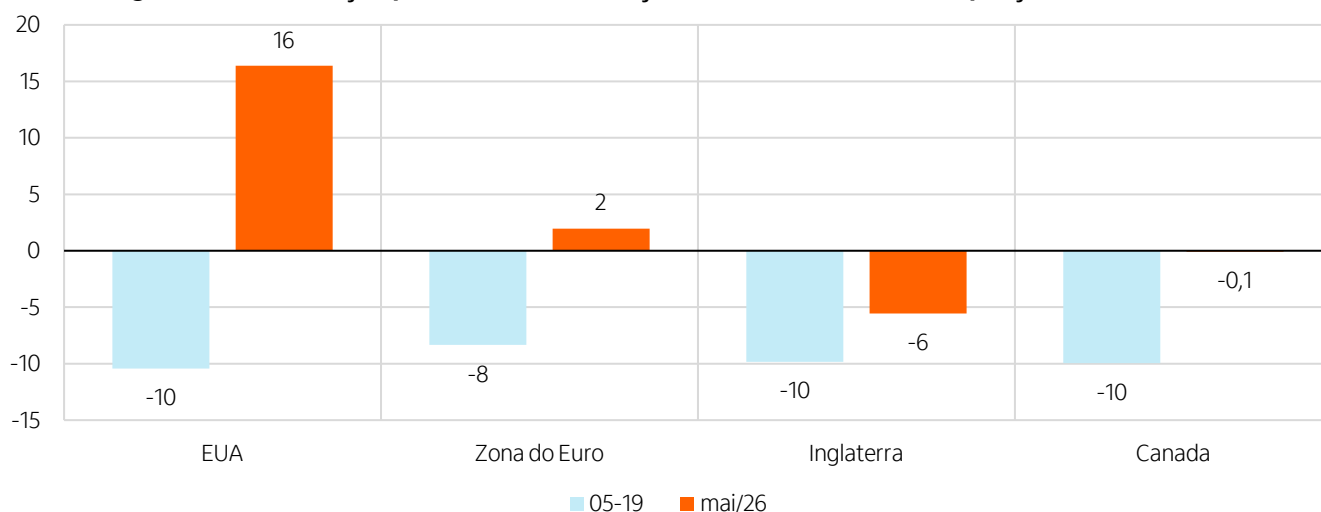


Fonte: Bloomberg e Itaú Asset

A inteligência artificial (IA) segue como fundamento importante para economia global. O ritmo de investimento permanece elevado, e a adoção de aplicações de IA se amplia de forma acelerada, à medida que o retorno econômico por unidade computacional ("token") aumenta, e o custo de produção por token cai. Essa combinação tende a sustentar uma demanda relevante por capacidade computacional, energia e infraestrutura. Existe uma preocupação de que esse investimento gere pressões inflacionárias no curto prazo. De fato, os preços de memória estão subindo muito, elevando a inflação de bens de capital. Para consumidores, os efeitos diretos são concentrados em itens específicos, que pesam cerca de 1.5% nas cestas de consumo. Nós estimamos que o efeito direto da alta de preço de memória na inflação para o consumidor é, no momento, de 0.25pp nos EUA e entre 0.05 e 0.10pp em outras economias desenvolvidas (ver figura 5). Vale ressaltar, que os efeitos inflacionários totais podem ser maiores, incluindo preços de energia e impulso de consumo vindos da alta nos mercados de ações pelo otimismo com IA.

30 de junho de 2026

Figura 5- Contribuição para núcleo da inflação de cesta relacionada a preços de memória



Fonte: Haver e Itaú Asset

Ao longo do tempo, os ganhos de produtividade devem aumentar e serem mais importantes do que essas pressões de custos. Vamos imaginar o token como qualquer outro serviço, onde seu preço cai, e sua utilização aumenta. Inflação seria o aumento do preço desse serviço, enquanto o aumento do gasto com esse serviço, sem aumento de preço, caracteriza uma mudança na cesta de consumo/investimento, consequência direta do ganho de utilidade ou produtividade trazido pela tecnologia. Existe evidência que o gasto médio que os clientes pagam por token estava em trajetória de alta, mas caíram em junho (ver figura 6). Essa volatilidade reflete uma tendência tecnológica ampla de queda do custo computacional ajustado por inteligência. Embora não existam séries públicas confiáveis do custo por token dos laboratórios, os dados de preço por milhão de tokens sugerem que avanços de software, algoritmos e hardware vêm reduzindo o custo efetivo de inferência. Como em outros ciclos tecnológicos, a deflação do preço unitário deve vir acompanhada de forte expansão do volume consumido tornando a receita e o investimento mais dependentes da elasticidade da demanda do que do preço por unidade

Figura 6- Gasto por token (milhões)
(Silicon Data LLM - número índice)



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset

30 de junho de 2026

No âmbito micro, existe dispersão entre vencedores e perdedores, e sobre quem se apropria mais ou menos do valor gerado por IA. Existe uma cadeia complexa que envolve desde fabricantes de hardware e provedores de infraestrutura até desenvolvedores de modelos e aplicações finais. Nos últimos meses, investidores privilegiaram empresas de semicondutores, considerados como o elo escasso, em detrimento das Hyperscalers (ver figura 7). Essas narrativas mudam com frequência e muitas vezes se deslocam de fundamentos, exigindo cuidado e criando oportunidades nas nossas alocações em ações.

Figura 7 - Desempenho relativo entre Hyperscales e Empresas de Semicondutores



Fonte : Bloomberg, Itaú Asset

30 de junho de 2026

Cenário Brasil – Arrefecimento da inflação adiante, continuidade dos cortes de juros

Esperamos um arrefecimento da inflação no 2S26, fechando o ano abaixo das expectativas de mercado. Projetamos IPCA de 4,6% em 2026, abaixo da mediana da Focus (5,3%). Essa projeção é 100 pontos percentuais acima do que projetávamos na nossa carta de dezembro de 2025. A diferença está concentrada em itens voláteis, com bens industriais (40pp) e alimentos in natura (55pp) e não em itens mais persistentes. Nosso viés para esses itens voláteis é de baixa versus nossas projeções atuais.

Nos administrados a inflação será contida (ao redor de 3.5%), dado que alta dos combustíveis foi suavizada pelas subvenções do governo e será revertida até o fim do ano com a queda recente do petróleo.

Em industriais vemos inflação de 2.8% no ano. Higiene e limpeza foram pressionadas pela alta dos preços da cadeia petroquímicos e por mudanças tributárias. Esperamos uma volta parcial desses preços. Outro destaque foi a alta dos impostos sobre cigarros, com impacto de quase 10pp no IPCA. Os demais bens industriais seguem ajudados por preços de materiais básicos em BRL contidos e importações da China.

Em serviços esperamos 5.6%, com desinflação em serviços excluindo aéreas e restaurantes.

Passagens aéreas estão pressionadas pela alta do preço de querosene de aviação. Mas esse já começou a cair e os preços de passagens devem ceder de agosto em diante. Em restaurantes vemos inflação próxima do ano passado. Projetamos a inflação de serviços excluindo aéreas e restaurantes em 5.1%, abaixo do 5.8% de 2025. Vale ressaltar que revisamos a inflação desse sub-grupo, mais sensível ao hiato e às expectativas, para baixo em relação a nossa projeção de dezembro 2025, indicando não ter sido contaminada pelos choques na inflação cheia e que a política monetária está funcionando.

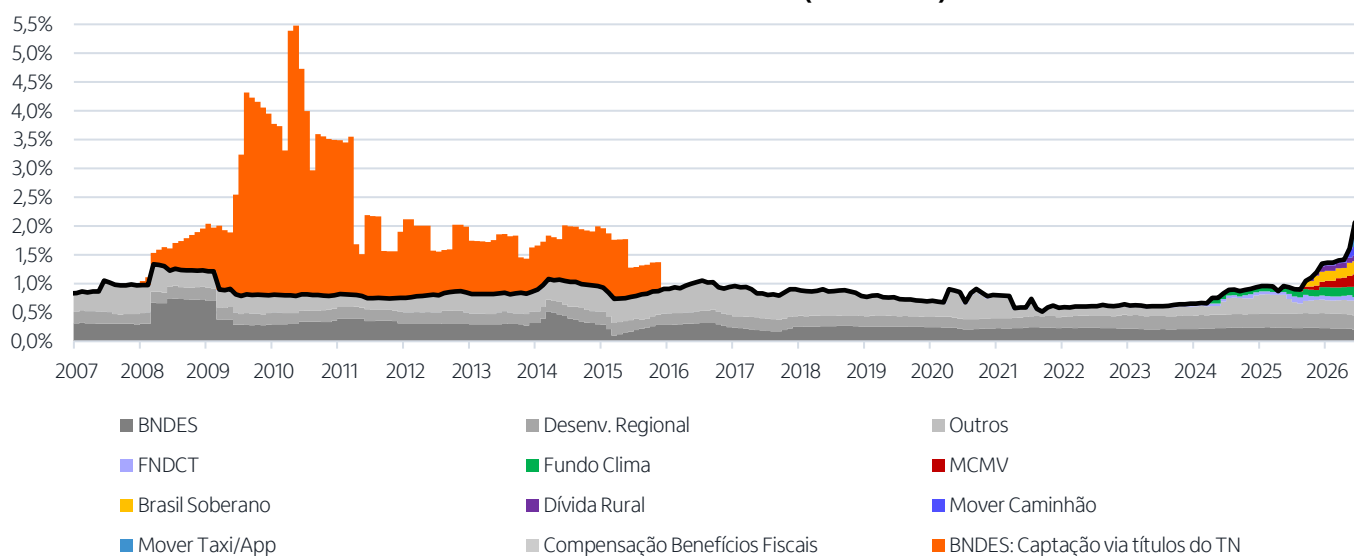
30 de junho de 2026

Por fim, em alimentos estamos sendo conservadores pelo risco El nino. Não vemos pressão em alimentos tradables, com preço de fertilizantes devolvendo toda alta do pós-guerra, commodities agrícolas comportadas, e preço do boi cedendo na margem. Fica o risco do El Niño para alimentos in natura. A maioria dos analistas vê pressão no fim do ano. Por conservadorismo consideramos esse risco na nossa projeção para in natura de 25%. Mas os efeitos do El Niño são mais incertos e possivelmente superestimados nas projeções de consenso dos economistas. Nosso viés é de baixa.

A atividade econômica se manteve resiliente, apoiada por estímulos fiscais e de crédito. O crescimento do PIB deve ficar próximo de 2%, na comparação anual, no 2T26 (vindo de 1,8% tanto no 1T26, como no 4T25). Os efeitos nos componentes cíclicos foram maiores do que esperávamos das medidas de estímulo, como a ampliação de isenções de imposto de renda, programas de crédito e antecipação de gastos públicos.

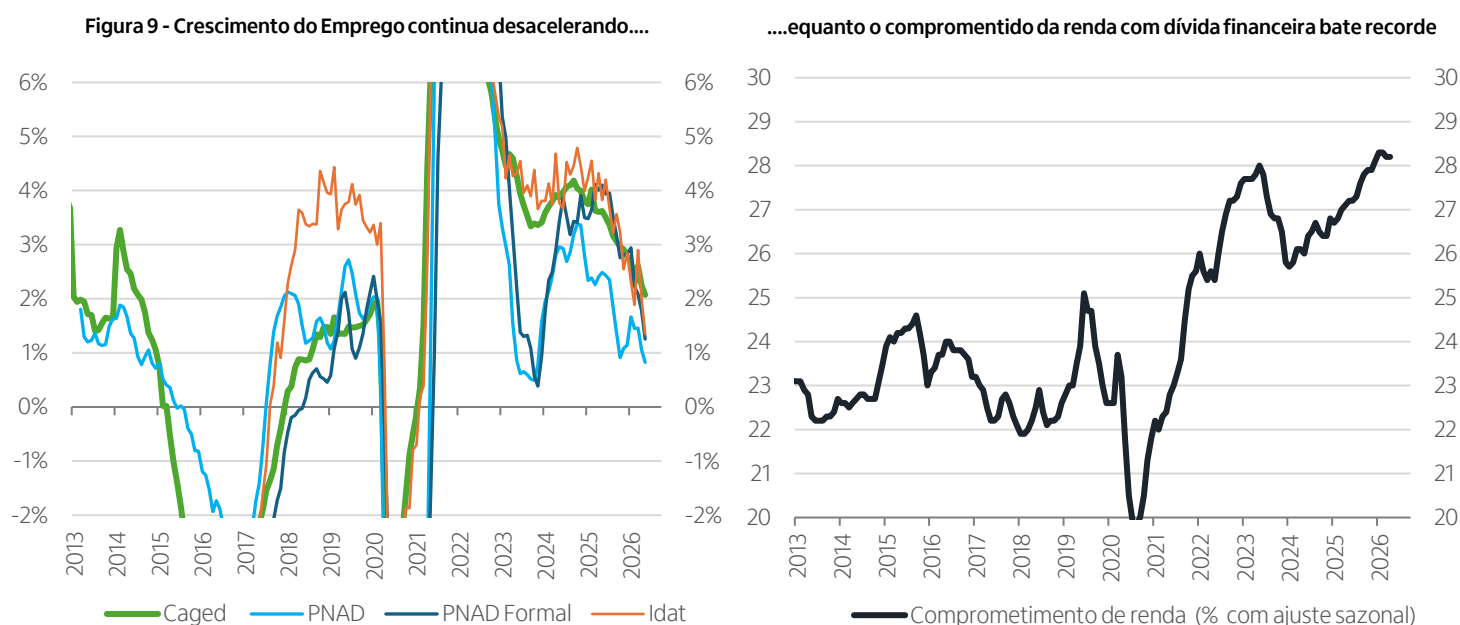
Entretanto, os fundamentos estão piorando e o PIB deve desacelerar no 2S26. Os juros elevados, menor crescimento do emprego e maior fragilidade dos balanços do setor privado irão pesar na atividade. Os estímulos atuais não têm sido capazes de levar o PIB para acima de 2%, estão deixando famílias endividadas e não são sustentáveis. No caso do crédito, o gráfico abaixo (do relatório Fiscal Mensal da pesquisa econômica do Banco Itaú) mostra que as inversões financeiras do Tesouro Nacional para medidas de crédito subiram bastante nesse ano. No passado, medidas como essas foram bem maiores e duraram vários anos consecutivos (de 2008 até 2015). Entendemos que a alta desse ano está relacionada com o ciclo eleitoral e não deve continuar ano que vem.

Figura 8- Inversões Financeiras do TN (inclui programas de fomento a financiamentos) e Captação do BNDES com títulos do Tesouro (12 m % PIB)



30 de junho de 2026

No caso das famílias, a pressão será dupla. O crescimento do emprego continua desacelerando, enquanto o aumento do endividamento pressiona o comprometimento da renda (ver figura 9). Ambos os fatores tendem a conter o consumo.



Fonte: Ministério do Trabalho, BCB, Banco Itaú, Itaú Asset

Esperamos que o Banco Central continue com os cortes de juros no 2S26, sem necessidade de pausa. A melhora da inflação deve permitir cortes de 0.25pp nas reuniões de agosto e setembro. No 4T26, uma desaceleração mais forte da atividade pode mudar a característica do ciclo atual de calibração para uma queda maior de juros com chance de ritmo mais rápido.

A eleição presidencial é um fator de risco importante. No nosso cenário base, descrito acima, esperamos volatilidade, mas não uma crise associada com a eleição ou ao próximo governo. O ambiente externo permanece favorável a tomada de risco, o que mitiga a percepção dos investidores sobre os riscos domésticos. Para a eleição em si, o mercado começou a precificar uma probabilidade maior de vitória do incumbente, mas ainda vemos um ambiente aberto e competitivo. No caso de vitória da oposição, esperamos uma mudança na política econômica, com ajuste fiscal e maior incentivo ao setor privado. No caso de vitória do incumbente, esperamos um freio de arrumação na política econômica no ano que vem. Os riscos são uma virada negativa forte do ambiente global ou não ocorrer, no mínimo, um freio de arrumação.

Principais alocações no final do segundo trimestre de 2026

Mantivemos viés aplicado em juros na maior parte das regiões. A reversão do choque do petróleo, surpresas benignas na inflação — especialmente nos núcleos — e uma visão menos inflacionista para o ciclo de IA sustentaram posições aplicadas. A atividade global segue resiliente, sem desaceleração relevante, mas também sem pressionar os bancos centrais.

Destacam-se posições aplicadas no Reino Unido e na África do Sul. No Reino Unido, a inflação surpreendeu positivamente e a precificação de juros segue elevada (subiu de 50bps de cortes antes da guerra, para 20bps de alta atualmente), em um contexto de atividade fraca, o que abre espaço para retomada de cortes pelo BoE. Na África do Sul, após resposta monetária firme ao choque de energia, esperamos reancoragem das expectativas, com juros reais em níveis elevados favorecendo posições aplicadas na parte longa da curva.

EUA e Europa seguem como principais exceções. Na Europa, utilizamos posições tomadas como proteção ao risco de alta do petróleo, mas zeramos a exposição com a queda recente da commodity e inflação mais fraca. Nos EUA, o nível de atividade e o núcleo de inflação ainda elevado nos levam a preferir posições tomadas. Preferimos tomar a ponta mais longa da curva, para fugir da discussão de política monetária de curto-prazo, e por eventualmente refletir o debate sobre credibilidade do novo Fed.

Eventos políticos recentes abrem oportunidades em mercados emergentes. Na Colômbia, o resultado eleitoral com política econômica ortodoxa e reorganização fiscal, abrem espaço para queda dos juros mais à frente. Seguimos com posição comprada em títulos soberanos intermediários. Na Hungria, a mudança de governo e maior alinhamento à UE favoreceram compressão de prêmios, e mantemos posições aplicadas na ponta longa, esperando continuação da normalização macroeconômica.

Em moedas, temos operado com flexibilidade em torno do dólar. Debates argumentos para ambas as direções no médio-prazo (economia EUA estruturalmente mais forte, impactos AI, papel global do USD, credibilidade do Fed), sendo relevante para o nosso posicionamento a percepção do que será a discussão das próximas semanas. No curto prazo, vemos espaço para um USD moderadamente mais fraco, refletindo a reversão parcial do diferencial de juros reais e o recuo do petróleo.

30 de junho de 2026

No Brasil, mantemos viés aplicado em juros nominais e vendidos em implícitos. Apesar da revisão de cenário, seguimos vendo inflação abaixo do consenso. A curva ainda embute prêmio elevado, mesmo após a reversão do choque do petróleo. Com sinais de desaceleração da atividade e expectativas ainda pressionadas, entendemos que há espaço para queda gradual das expectativas de inflação. O risco eleitoral permanece relevante, mas já, em boa medida precificado. Como hedge, carregamos posição comprada em CDS Brasil, financiada em vendida numa cesta de países. Esta posição vai ser importante caso o desenrolar do ciclo eleitoral traga um governo com fiscal frágil.

Seguimos construtivos com ações internacionais, especialmente na Ásia e nos EUA. O ciclo de lucros impulsionado por IA continua robusto, mas o tema tornou-se consensual, elevando concentração e volatilidade. Diante disso, reduzimos risco agregado, mantendo exposição em nomes e cadeias estruturais, como TSMC, Amazon e empresas ligadas a semicondutores.

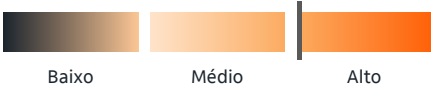
Também mantemos posições em empresas de alta qualidade fora do setor de tecnologia. Companhias como Visa, S&P Global e ICE negociam a múltiplos historicamente baixos, refletindo preocupações que consideramos excessivas frente à qualidade e rentabilidade dos negócios.

No mercado doméstico, iniciamos posição comprada de forma oportunística. A correção recente elevou o prêmio de risco e trouxe valuations mais atrativas, embora o ambiente ainda seja desafiador. Mantemos uma exposição moderada, com flexibilidade para aumento conforme evolução do cenário.

Objetivos do Fundo

Fundo Multimercado Macro que atua no mercado brasileiro e internacional, buscando entregar retorno absoluto ao investidor em qualquer cenário econômico. O time de gestão, com sólida formação macroeconômica, se dedica a identificar relevantes temas de investimentos ainda no seu início de ciclo, combinando análise macroeconômica com acompanhamento de indicadores técnicos de mercado. A dedicação a uma análise detalhada sobre a origem dos resultados obtidos (estratégia e implementação), assegura uma profunda compreensão da forma como o alpha é gerado e é essencial para alcançar retornos consistentes no longo prazo.

Termômetro de Risco



Rentabilidade do Mês

2,49 %
222,0% do CDI
CDI + 1,37%

Rentabilidade do Ano

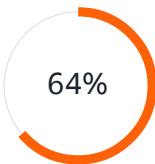
4,73 %
69,1% do CDI
CDI - 2,12%

Rentabilidade dos últimos 12 meses

12,80 %
86,6% do CDI
CDI - 1,99%

Rentabilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

47,96 %
122,2% do CDI
CDI + 2,53% a.a.



Meses em que esteve acima do benchmark



Meses de retorno positivo do fundo

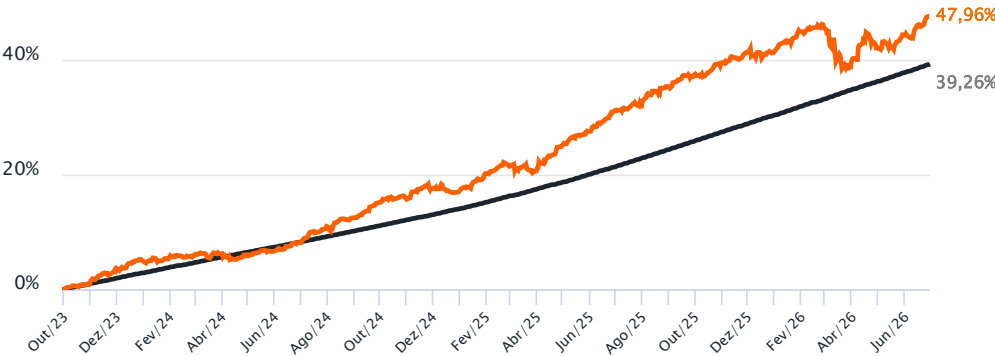
0,64
Índice Sharpe¹

3,93%
Volatilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

Retorno Acumulado

Data de início do fundo
29/09/2023

Itaú Janeiro MM
CDI

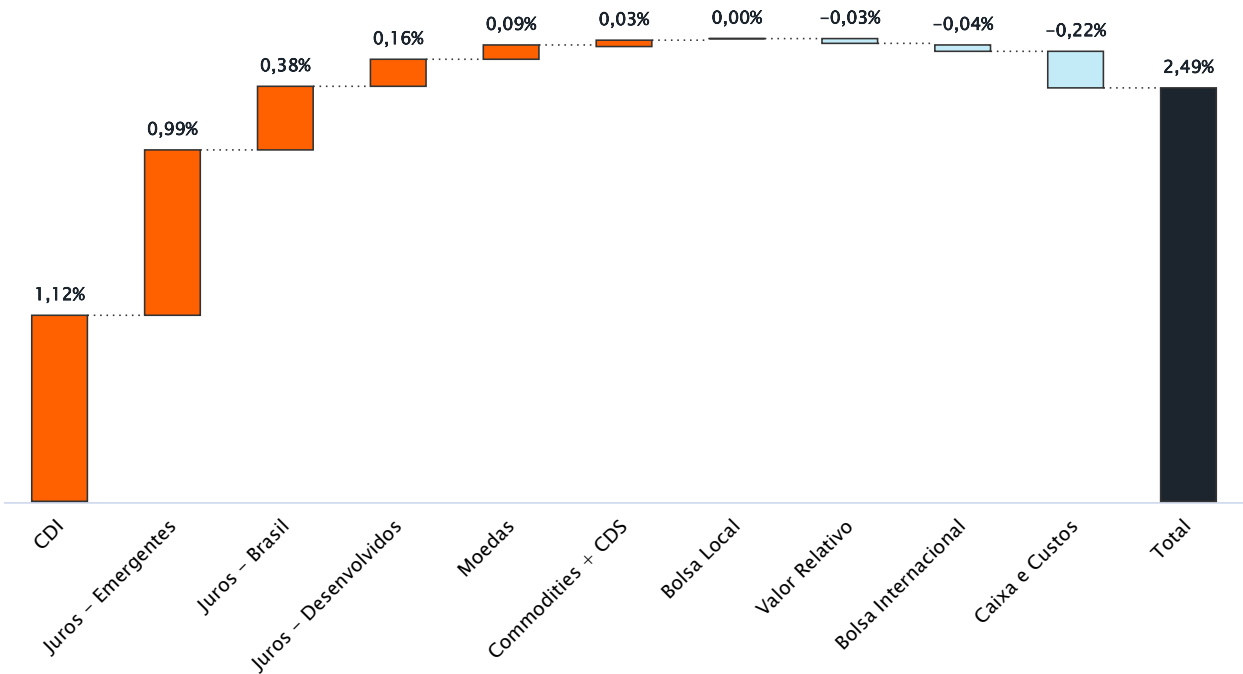


Retorno Mensal

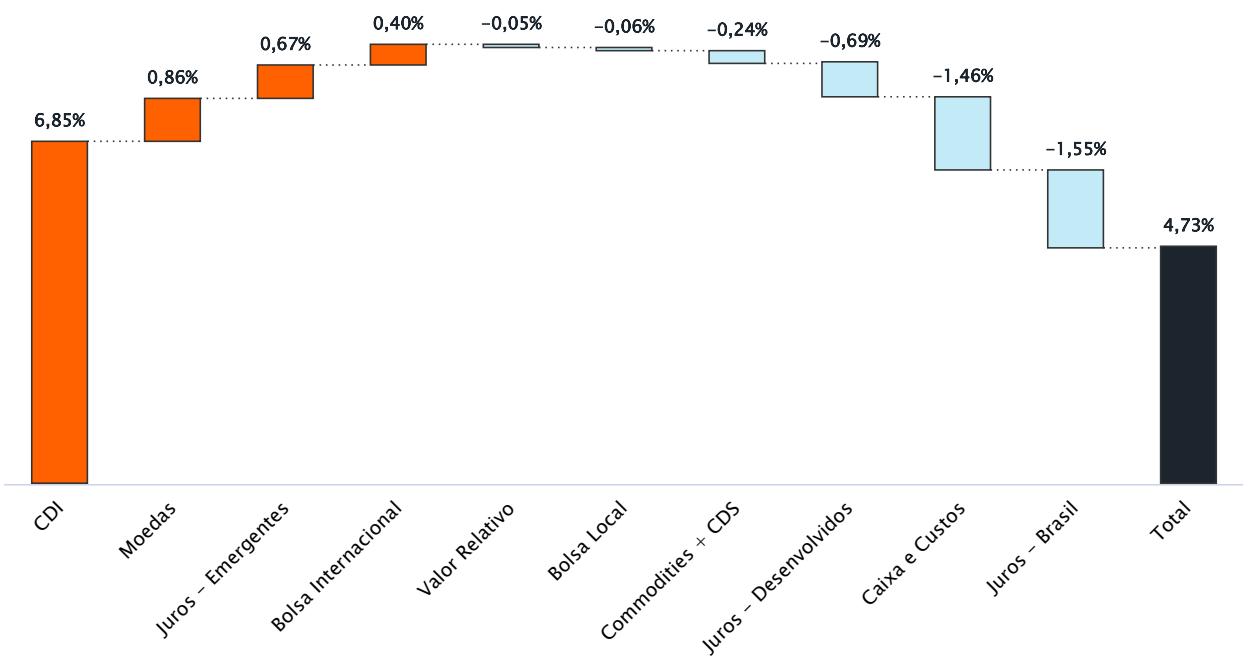
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2026	Fundo	2,58%	0,45%	-4,03%	1,79%	1,52%	2,49%	-	-	-	-	-	-	4,73%
	CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	-	-	-	-	-	-	6,85%
	%CDI	221,2%	45,1%	-332,6%	164,4%	142,1%	222,0%	-	-	-	-	-	-	69,1%
	+/- CDI	1,41%	-0,55%	-5,25%	0,70%	0,45%	1,37%	-	-	-	-	-	-	-2,12%
2025	Fundo	2,75%	1,05%	-0,66%	3,65%	1,99%	2,86%	0,69%	2,50%	1,49%	1,51%	1,26%	0,04%	20,78%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%
	%CDI	272,3%	106,2%	-68,7%	345,3%	174,6%	261,3%	53,7%	214,6%	122,3%	118,3%	119,3%	3,4%	145,2%
	+/- CDI	1,74%	0,06%	-1,62%	2,59%	0,85%	1,77%	-0,59%	1,33%	0,27%	0,23%	0,20%	-1,18%	6,47%
2024	Fundo	0,36%	0,31%	0,30%	-0,35%	0,74%	1,40%	2,63%	1,35%	2,40%	0,60%	1,52%	-0,55%	11,19%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	%CDI	37,2%	38,2%	35,6%	-40,0%	89,2%	178,0%	289,5%	156,2%	288,0%	64,8%	192,0%	-59,6%	102,9%
	+/- CDI	-0,61%	-0,50%	-0,54%	-1,24%	-0,09%	0,62%	1,72%	0,49%	1,57%	-0,33%	0,73%	-1,48%	0,31%

Notas: (1) Índice Sharpe é a métrica que avalia o desempenho de um investimento levando em consideração o risco incorrido no período. Calcula-se dividindo o retorno excedente do fundo (rentabilidade acima do CDI) pela volatilidade. Quanto maior o índice, melhor a relação entre risco e retorno.

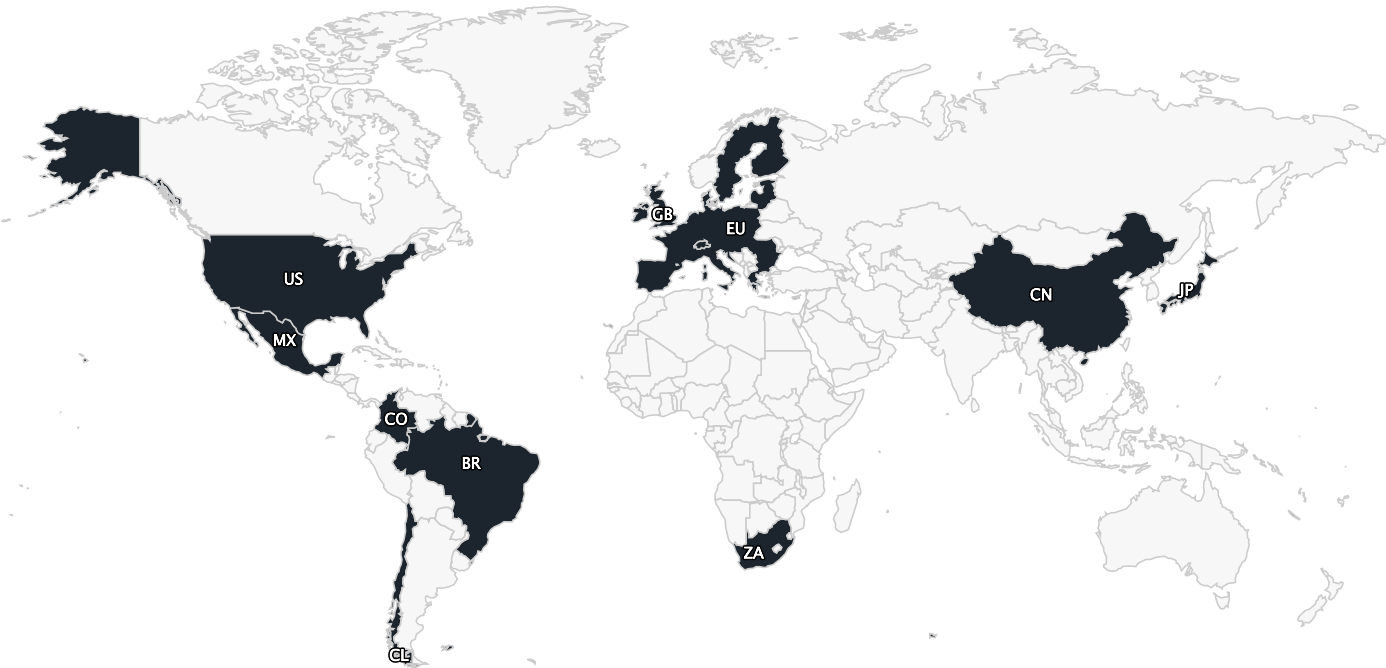
Atribuição de Performance Mensal



Atribuição de Performance Anual



Alocação relevante por região (últimos 6 meses)²

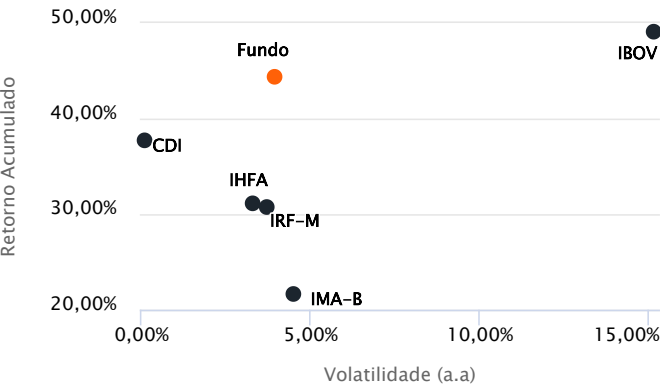


		Juros	Moedas	Inflação	Renda Variável
América do Norte	Estados Unidos (US)				
	México (MX)				
América do Sul	Brasil (BR)				
	Chile (CL)				
	Colômbia (CO)				
Europa	Reino Unido (GB)				
	Suíça (CH)				
	União Europeia (EU)				
África	África do Sul (ZA)				
Ásia	China (CN)				
	Japão (JP)				

Notas: (2) O gráfico considera a média do patrimônio líquido (PL) dos últimos 6 meses para determinar a relevância das alocações por região. A classificação de relevância segue os seguintes critérios mínimos de participação no PL médio: Juros (50% do patrimônio líquido equivalente ano bruto), Moedas (1% do patrimônio líquido), Renda Variável (5% do patrimônio líquido bruto) e Inflação (25% do patrimônio líquido equivalente ano). Alocações abaixo desses limites não são exibidas por não atenderem ao critério de relevância estabelecido.

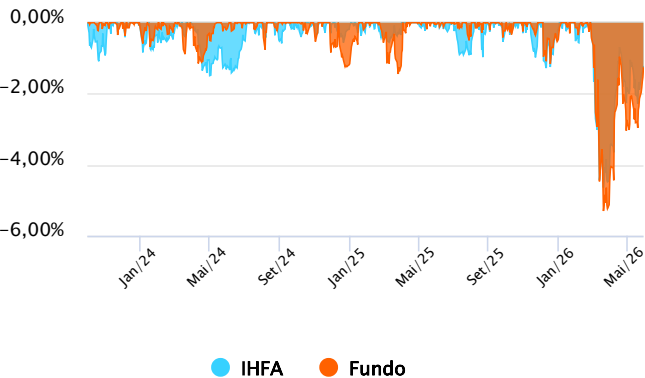
Risco Vs Retorno (desde o início) ³

Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



Drawdown ⁴

Queda do fundo em relação à sua cotação máxima. Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



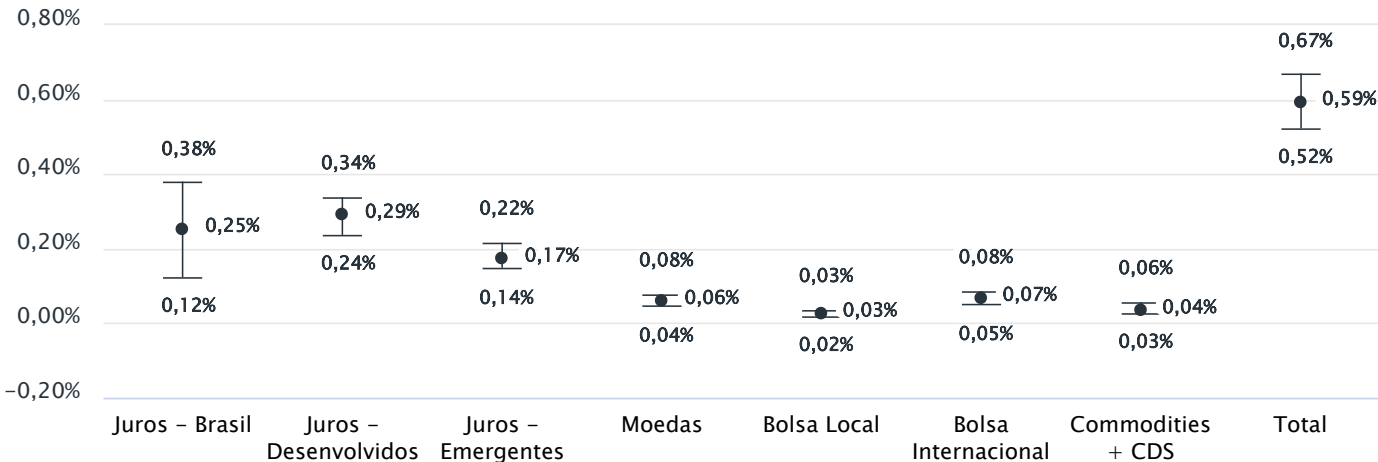
Histórico de VaR ⁵

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança



VaR por classe de ativo ⁵

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança
As barras e pontos representam o mínimo, máximo e médio ao longo do mês



Notas: (3) O gráfico de Risco Vs. Retorno apresenta a relação entre a volatilidade anualizada e o retorno acumulado desde o início do fundo, em comparação com índices de mercado como CDI, Ibovespa, IHFA, IMA-B e IRF-M. (4) O gráfico de Drawdown serve para acompanhar a magnitude de um retorno negativo após o investimento ter atingido seu nível máximo e o tempo que foi preciso para que o investimento voltasse a atingir seu nível mais alto novamente. De maneira geral, investimentos que apresentam um menor Drawdown tendem a entregar um maior retorno ao investidor no longo prazo. (5) A metodologia de cálculo de risco VaR (Value at Risk) busca dimensionar o nível de perda diária que o fundo terá em até 95% dos dias. Essa metodologia utiliza dados históricos de mercado para determinar o comportamento esperado dos ativos do portfólio, dando pesos maiores para os eventos mais recentes. Soma das exposições é superior ao resultado total por conta do efeito da diversificação.

Por que Itaú Janeiro Multimercado?

Equipe experiente, formada por profissionais altamente qualificados, com histórico de alpha comprovado.

Potencial de retornos consistentes no longo prazo, impulsionados por uma análise macroeconômica detalhada, acompanhamento de indicadores técnicos e análise da origem dos resultados.

Alocação eficiente do risco, com monitoramento constante da dinâmica de mercado e posicionamento técnico.



Diversificação da carteira

Por que Itaú Asset?

A maior gestora privada de recursos do Brasil, com + de R\$1 tri sob gestão e uma estrutura integrada para a gestão eficiente de investimentos.

+ de **2,6 mi**
clientes⁶

+ de **60**
anos em gestão
de investimento⁸

+ de **300**
profissionais⁷

15x
A melhor gestora de
fundos pelo Guia de
Fundos FGV⁹



Pesquisa
Econômica



Pesquisa
Quantitativa



Portfolio
Analytics



Trading



Integração ESG



Operações

Por que investir em fundos multimercado?

Estratégia adaptável a diferentes cenários de mercado, com uma gestão ativa capaz de responder rapidamente às mudanças de ciclos econômicos.

Características

Volume Global Mínimo	Taxa Total Máxima	Horário para Movimentação
R\$ 1,00	2,00% ao ano	Até às 15:00
Classificação Tributária	Taxa de Performance	Aplicação e Resgate
Longo Prazo Sem Compromisso	20% sobre o que exceder 100% do CDI	Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio	Público Alvo	Cota de Resgate (dias úteis): D+21
Últimos 12 meses	Público Em Geral	Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1
R\$ 1.108.367.362,54		

Taxas do produto

	Administração	Custódia	Distribuição	Gestão
Taxa cobrada ao ano	0,05%	0,05%	0,40%	1,50%
Taxa máxima ao ano	0,05%	0,05%	0,40%	1,50%

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



Informações relevantes

ITAÚ JANEIRO MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RESPONSABILIDADE LIMITADA CNPJ 52.116.227/0001-09 - 30/06/2026

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 29/09/2023. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management (ITAÚ UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA., CNPJ 40.430.971/0001-96) é a gestora de fundos de investimento do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.